



Análise de Testes de Lectoescrita do Ensino Fundamental I

Analysis of Elementary School childrens's reading and writing test

Mateus Pereira Freire 1

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, <https://orcid.org/0009-0007-5738-9722>, mateuspereira2061@gmail.com

Resumo

Foram realizados testes de lectoescrita com alunos do Ensino Fundamental I, juntamente com um levantamento de teorias e termos marcados e desenvolvidos, principalmente, pela autora Emilia Ferreiro (que passaram a ser discutidos por outros autores), objetivando analisar e definir os diferentes níveis da psicogênese das crianças submetidas ao teste e então pensar em como é importante que o profissional consiga perceber a necessidade e possa realizar uma intervenção adequada para que o aluno evolua e tenha suas especificidades respeitadas e compreendidas durante o processo de aprendizagem. Os testes foram realizados com três crianças (uma delas neurodivergente e o restante sendo neurotípicas), as quais foram avaliadas e definidas como estando nos níveis silábico-alfabético e alfabético, tornando evidente que o ensino de leitura e escrita pode e deve ser remodelado e adaptado para atender às necessidades de diferentes alunos, considerando todo o contexto social da criança inserida nas devidas práticas de representação.

Palavras-chave: Lectoescrita; Aprendizagem; Psicogênese; Emilia Ferreiro.

Abstract

Lecto-writing tests were carried out with Elementary School students, along with a survey of theories and terms defined and developed by the author Emilia Ferreiro (which have been discussed by other authors), to analyze and define the different levels of psychogenesis of children submitted to the test and then think about how important it is for the professional to be able to perceive the need and be able to carry out an adequate intervention so that the student evolves and has their specificities respected and understood during the learning process. The tests were carried out with three children (one of them neurodivergent and the rest being neurotypical), who were evaluated and defined as being at the syllabic-alphabetic and alphabetic levels, making it clear that the teaching of reading and writing can and should be remodeled and adapted to meet the needs of different students, considering the entire social context of the child inserted in the appropriate representation practices.

Keywords: Lecto-writing; Learning; Psychogenesis; Emília Ferreiro.

1 Introdução

A lectoescrita refere-se ao processo fundamental para a capacitação da leitura e da escrita, na qual a criança aprende a decodificar e diferenciar os símbolos, seus sons, as



palavras formadas e o sentido que trazem (conforme as pesquisas e teorias discutidas por diversos autores, principalmente por Emília Ferreiro¹). A lectoescrita é algo essencial no desenvolvimento educacional das crianças para que possam se comunicar, adquiram novos conhecimentos e consigam desenvolver suas habilidades de expressão.

Sendo assim, o presente trabalho buscou realizar testes com crianças a fim de cumprir o objetivo de conseguir analisar o nível da psicogênese da língua escrita² em que cada criança se encontra. Afinal, a idade é um fator predeterminante ou elementos externos influenciam no processo de desenvolvimento do alunado? O teste faz-se necessário para que seja possível avaliar os conhecimentos e habilidades já adquiridos pela criança, assim como localizar suas dificuldades que precisam de um maior apoio e também as possíveis latências a serem trabalhadas. O resultado do teste poderá ser utilizado pelo professor para orientar melhor o processo de aprendizagem e planejar intervenções educacionais adequadas a depender das especificidades do educando.

2 Metodologia

O seguinte trabalho foi realizado por meio de testes de lectoescrita com três crianças ao todo, cada qual com um perfil: *Aluno 1*: neurodivergente (autismo³), sete anos de idade, terceiro ano no turno matutino; *Aluno 2*: neurotípica, nove anos, segundo ano matutino; *Aluno 3*: neurotípica, sete anos, primeiro ano matutino. Dessa forma, o principal objetivo é analisar o conhecimento dos alunos testados e conseguir definir o nível de alfabetização e letramento – que são parte do “processo de reflexão sobre as letras do alfabeto, identificá-las e nomeá-las” (Silva; Pintos, 2022, p.23) – das crianças, assim como apontar também possíveis causas internas e externas que acabam por

¹ Emilia Beatriz María Ferreiro Schavi, psicóloga e pedagoga argentina, doutora pela Universidade de Genebra, sob a orientação de Jean Piaget.

² Termo utilizado e discutido pela autora Emília Ferreiro.

³ O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, déficits na comunicação e na interação social, comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades.



prejudicar/impactar o processo de aprendizagem, mediante o auxílio de referenciais teóricos e materiais já visualizados no decorrer do curso de Pedagogia.

Caracteriza-se então como sendo exploratória e qualitativa, uma vez que utiliza de levantamento bibliográfico sobre o tema e de pesquisas feitas com crianças, posteriormente analisadas. Conforme o autor Gil (2002, p.41), as pesquisas exploratórias:

[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. [...] tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, [...] Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso.

A pesquisa deu-se por meio de levantamento bibliográfico de materiais publicados virtualmente e também por meio de testes de lectoescrita com alunos de uma instituição educacional no município de Mossoró/RN. Tem um direcionamento de pesquisa qualitativa, pois, conforme Minayo (2009, p.21),

[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Pode-se abstrair que a pesquisa acontecerá visando compreender os níveis de lectoescrita por meio de testes e que será levado em conta as especificidades que acompanham as crianças, tudo com auxílio do referencial teórico.

Os testes foram aplicados em salas da própria instituição na qual as crianças estudavam e duraram, em média, cerca de dez minutos. Foram ditadas palavras (cada uma delas sendo monossílaba, dissílaba, trissílaba e polissílaba) ou utilizadas imagens e desenhos para que as crianças realizassem a escrita do que fosse pedido (ou que quisessem escrever) com o lápis em folhas de papel sulfite A4. Também foi solicitado que elas criassem uma oração simples – articulando com as palavras anteriormente escritas. Todos os que realizaram o teste tiveram suas identidades preservadas, sendo utilizados apenas



pseudônimos, informações como os resultados dos testes, suas idades, a série em que estudavam e alguns aspectos característicos que fazem parte de sua realidade.

Pelos estudos desenvolvidos por Emilia Ferreiro, os níveis da psicogênese da língua escrita variam entre pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Como definição de cada nível, irei elencar alguns aspectos. Segundo Coutinho (2005): o primeiro nível é marcado pela falta de diferenciação entre escrever e desenhar pois, para as crianças, a grafia representa diretamente o objeto e não o som da palavra; no ponto seguinte (silábico) as crianças já possuem uma certa noção da relação entre a grafia e o fonema (som) da palavra, mas talvez tendam a escrever palavras de coisas grandes com muitas letras ou então representar sílabas com uma única letra sem repetições; seguindo adiante, os educandos já percebem e fazem uma relação direta entre o som e a grafia na maioria das palavras que escrevem, quase dominam a escrita alfabética; e, como último estágio, tem-se o alfabético, onde o estudante finalmente compreende que as letras referem-se a partes menores que compõem uma sílaba de alguma palavra, aqui já possuem domínio total das relações grafo-fonéticas das palavras.

Conforme mencionado, cada criança possui um perfil a ser considerado, e suas peculiaridades incidem nos resultados alcançados com a aplicação dos testes. A seguir, serão apresentados os testes realizados e os resultados obtidos. Ressalta-se que existem diferentes estágios na psicogênese da língua escrita – termo este utilizado e discutido, principalmente, por Emília Ferreiro (a partir das décadas de 1980 e 1990) – sendo eles variantes do nível pré-silábico (o qual a criança ainda não associa som ou reconhece as letras ou consegue diferenciá-las dos rabiscos) ao nível alfabético (momento o qual a criança já possui um domínio sobre as letras). Destaca-se também, que a alfabetização nada mais é do que

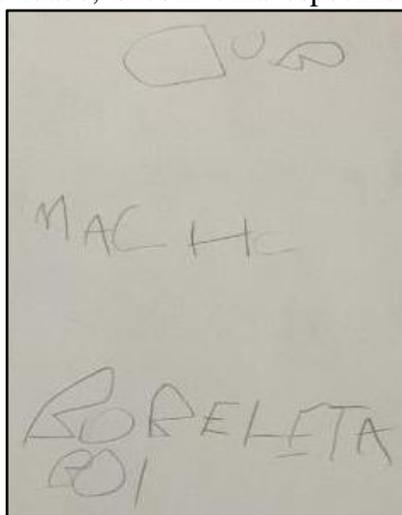
a aprendizagem de um sistema de representação, em que signos (grafemas) representam, não codificam, os sons da fala (os fonemas). Aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que, arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas (SOARES, 2021, p. 10).



A alfabetização está presente desde os anos iniciais quando as crianças apreciam e vivem experiências permeadas de atividades enriquecedoras e presentes no cotidiano, como higiene e alimentação, mas sempre com recursos e práticas pedagógicas. O que pode-se destacar da língua escrita referente à Educação Infantil e Básica são as representações realizadas por cada criança através dela, visto que desde seu primeiro contato com a escola, elas começam a desenvolver leitura e escrita, valorizando-se também as especificidades de cada criança.

3 Aplicando o Teste: Resultados e Discussões

O primeiro a ser testado foi o *Aluno 1*, que atualmente está no terceiro ano do fundamental, com sete anos de idade, e com uma especificidade: é autista. O teste



realizado consistiu em mostrar imagens de animais para que escrevesse seus nomes com um lápis grafite em folha sulfite A4 e criasse ao menos uma oração simples com alguma das palavras anteriormente escrita. As imagens e nomes de animais utilizados foram: lobo, macaco, borboleta e boi. Visualizando a imagem abaixo, é perceptível que, além de possuir dificuldades na escrita (foi preciso repetir verbalmente as palavras algumas vezes), ele também não conseguiu criar uma frase.

Figura 1. Representação das palavras do teste de lectoescrita

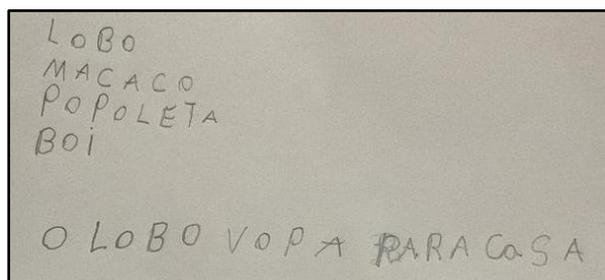
Fonte: Materiais utilizados na aplicação de testes de lectoescrita pelo autor (2023).



É possível que tal agravante dê-se, principalmente, porque ele foi alfabetizado no período da pandemia da Covid-19⁴, na qual houve um grande déficit nos índices de ensino e aprendizagem – estima-se que 51% dos estudantes em alfabetização da rede pública ficaram estagnados durante a pandemia e apresentaram dificuldades comportamentais e funcionais⁵.

Apesar de não conseguir realizar algumas das tarefas pedidas, é possível observar que, mesmo que com poucas palavras escritas, o *Aluno 1* já possui e atribui um valor fonético para as sílabas e as letras, assim como também compreende que a escrita é uma representação da fala, então já está inserido no processo de superação da hipótese silábica.

A segunda criança entrevistada foi o *Aluno 2*. Com nove anos de idade, atualmente faz parte do segundo ano do ensino fundamental e, diferentemente da criança anterior, é neurotípica – ou seja, não possui nenhuma neurodivergência diagnosticada. O



Aluno 2 conseguiu realizar o teste com quase nenhuma dificuldade (chegando apenas a ter dúvidas em como se escreve algumas das letras/sílabas), a relação de palavras utilizadas foi a mesma utilizada com o *Aluno 1* (*Lobo, Macaco, Borboleta e Boi*), conseguiu criar uma frase e uma sequência numérica aleatória também.

Figura 2. Representação das palavras do teste de lectoescrita por Aluno 2

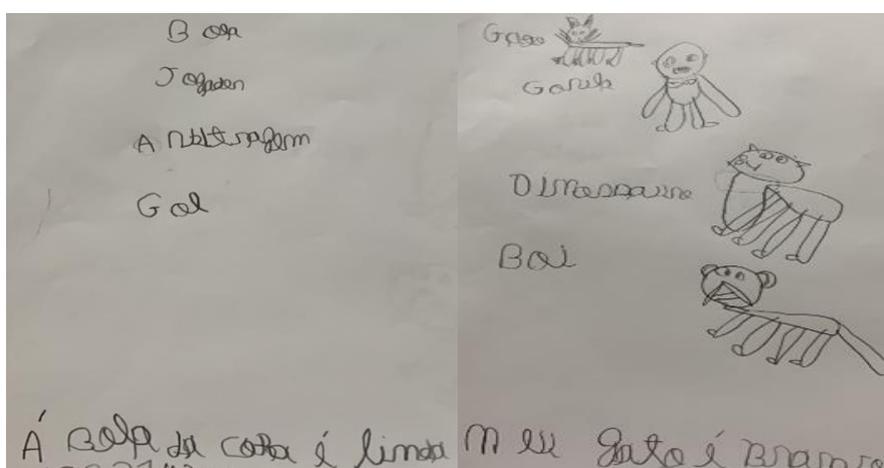
Fonte: Materiais utilizados na aplicação de testes de lectoescrita pelo autor (2023).

⁴ Infecção respiratória grave e potencialmente transmissível causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.

⁵ De acordo com estudos realizados pelo Núcleo de Ciência pela Infância (NCPI), a Fundação Lemann, o Itaú Social e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).



Atentando-se à figura acima, ficou perceptível que o *Aluno 2* já está um pouco mais avançada no processo de superação da hipótese silábica, uma vez que, conseguiu escrever tudo corretamente, confundindo apenas os fonemas entre as letras *p* e *b*/*p* e *r* e escrevendo algumas palavras juntas ou com grafia mista (misturando letras maiúsculas e minúsculas e letra em caixa alta com letra cursiva) como pode-se observar no que foi escrito em: *O LOBO VOPA RARA CaSA* (O lobo foi para casa) e em *POPOLETA*



(Borboleta).

O último a realizar o teste foi o *Aluno 3*. Tem sete anos, está no primeiro ano do ensino fundamental e também não possui nenhuma neurodivergência. Em comparação aos demais, o *Aluno 3* surpreendeu por, além de estar apenas no primeiro ano, já conseguir escrever em letra cursiva e não ter dificuldades durante a prática, o que demonstrou um maior domínio alfabético. Diferente de como foi feito o teste com as crianças anteriores, não foram utilizadas imagens para a escrita, ele mesmo optou por desenhar e escolher as palavras que iria escrever. Optou pelas palavras: bola, jogador, arbitragem e gol conforme mostrado a seguir:

Figura 3. Representação das palavras do teste de lectoescrita por Aluno 3

Fonte: Materiais utilizados na aplicação de testes de lectoescrita pelo autor (2023).



Dá para notar que os únicos equívocos cometidos durante a escrita referem-se somente à acentuação e a utilização de letra maiúscula em substantivo simples, como é possível observar na frase escrita *Á Bola da copa é linda*. Apesar de ter sido alfabetizado também durante a pandemia, foi considerado o fato de que sua mãe é formada em pedagogia, algo que provavelmente deve ter impactado em seu processo educativo, possibilitando pensar que o ambiente e aqueles que fazem parte do cotidiano da criança podem influenciar o processo, uma vez que

[...] vivemos em contextos grafocêntricos e as crianças convivem com a escrita (ainda que não seja com a mesma frequência e intensidade, dependendo dos contextos em que estão inseridas), porém, todas elas convivem, e isso ocorre muito antes do ingresso nas instituições escolares (Argenti; Persicheto, 2023, p. 05).

O que pode ser utilizado de base para supor que o ambiente e o contexto no qual a criança faz-se presente, tende a influir nos aspectos de aprendizagem e vivência da pessoa.

Torna-se possível então abstrair que as duas primeiras crianças (o *Aluno 1* e o *Aluno 2*) estão no nível de psicogênese silábico-alfabético “[...] uma vez que eles já conseguem fazer a relação entre grafemas e fonemas na maioria das palavras que escrevem, embora ainda oscilem entre grafar as unidades menores que a sílaba [...]” (Coutinho, 2005, p. 60). Embora já possuam uma capacidade que permita relacionar grafemas e fonemas, ainda se confundem na hora de escrever por desconhecerem o som ou o acharem muito semelhante entre si. É notório que eles estão próximos de atingir o nível alfabético, sendo preciso apenas remediar alguns desafios e consolidar mais alguns conhecimentos. Já o nível que o *Aluno 3* se encontra é o alfabético, pois ele consegue representar as palavras com as suas respectivas letras, conseguindo também separá-las corretamente em uma oração e acentuá-las sem dificuldade, apenas identificando o som de cada sílaba.

Dessa forma, observa-se que nem todas as crianças possuem um mesmo grau de lectoescrita, ainda que possam estar numa mesma faixa etária (como o *Aluno 1* e o *Aluno*



2, que tem sete anos de idade, por exemplo), pois é nítido que há questões externas e constituintes que influenciam no próprio desenvolvimento dos alunos.

4 Considerações finais

Evidencia-se então que o ensino de leitura e escrita pode e deve ser remodelado e adaptado para atender às necessidades de diferentes alunos, considerando todo o contexto social da criança inserida nas devidas práticas de representação, pois a alfabetização foi e é ressignificada conforme ocorrem os avanços nas pesquisas científicas. De modo geral, pôde-se afirmar que com as novas demandas do contexto social e educacional, o domínio de leitura e escrita não se faz presente apenas em determinada sociedade que a criança está inserida, considerando que a língua escrita e a leitura possuem várias funções e finalidades, principalmente a de comunicação e uso social, que pode ser representado no conceito de letramento.

No decorrer da pesquisa realizada foram associadas as teorias da psicogênese da língua escrita e da alfabetização nos aspectos observados nas crianças submetidas ao teste de lectoescrita, onde compreende-se que a aprendizagem é construída e dividida em níveis, necessitando do respeito e valorização das individualidades de cada aluno, que desenvolvem e amadurecem suas habilidades de leitura e escrita a partir de todo o contexto que estão inseridos e da forma que são incentivados no processo ensino-aprendizagem. Considerando os aspectos de Educação Infantil, a alfabetização e o letramento, pode-se evidenciar a possibilidade da realização de um trabalho pedagógico voltado para o brincar, sistematizado à partir da valorização das individualidades e habilidades de cada criança, permitindo-as que se desenvolvam de forma natural e infantil, que se expressem como conseguirem e adquiram a língua escrita a partir de suas dimensões e contextos.

Foi possível, ainda, analisar o conhecimento dos alunos submetidos ao teste e definir o nível de alfabetização e letramento em que se encontram, apontado também possíveis causas internas e externas que acabaram por impactar o processo de



aprendizagem, tudo por meio do diálogo com o material proveniente de estudos anteriores que conversam com o meio educacional.

Por fim, também conclui-se que o processo de amadurecimento de cada criança na alfabetização, é diferente, e que todo estímulo precisa ser feito para que consigam transitar de um nível para outro, sem desrespeitar a natureza de cada uma. Algumas implicações pedagógicas merecem uma visibilidade maior, compreendendo que cada professor deve adaptar suas metodologias de ensino ao aluno para que o desenvolvimento seja eficiente e instigante, podendo proporcionar aos educandos atividades planejadas que os permitam expressar-se e evoluírem na alfabetização.

Referências

ARGENTI, Marcia Cristina; PERSICHETO, Aline Juliana Oja. Diálogos sobre alfabetização e letramento no universo da Educação Infantil. **Dialogia**, São Paulo, n. 43, p. 1-17, e23895, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/23895>. Acesso em 08 de agosto de 2023.

COUTINHO, Marília de Lucena. **Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores.** In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 47-87.

Educação infantil na pandemia: impactos causados e o que esperar do futuro? **Kumon Brasil.** 18 de julho de 2022. Acesso em: 20 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.kumon.com.br/blog/vamos-juntos-educar/educacao-infantil-na-pandemia/>.
GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, C. de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 28. ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SILVA, Mellina; PINTO, Ana Lúcia Guedes. Práticas de Letramento com Crianças Pequenas: possibilidades na alfabetização. **Revista Brasileira De Alfabetização,** Edição n.17, ISSN: 2446-8584, p.15-26, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47249/rba2022619>. Acesso em 08 de agosto de 2023.

SOARES, Magda. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2021.